

Historia

Academia Brasileira de História da Enfermagem – ABRADHENF: considerações e reflexões

Brazilian Academy of Nursing History ABRADHENF:
considerations and reflections

Academia Brasileña de Historia de la Enfermería ABRADHENF: consideraciones y reflexiones

Flávia de Araújo Carreiro*, Taka Oguisso**

*Enfermeira do Hospital Federal do Andaraí - RJ/ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Gerenciamento de Enfermagem da USP

**Doutora em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.



**Brazilian Academy of Nursing History
ABRADHENF: considerations and reflections.**

ABSTRACT

This article is a clipping of the final report of the studies of doctorate of the first author, under orientation of second, whose object of study of the article is the Brazilian Academy of History of Nursing - ABRADHENF. Objective to understand the meaning of the initiative of a group of agents of the small field of

the History of the Nursing, inside of a bigger field that is of the Nursing. One consists in historical study of descriptive nature and approach critical-reflexive, whose interpretation of the data followed the principles of the content analysis. It concluded that the value of a scientific academy is in the capacity to congregate a intellectual capital intangible, translated in the identification of the professionals with ample gamma of abilities, beyond inferring that the foundation of the ABRADHENF inside represents change of values of the field of the Nursing.

Key words: Nursing History, Scientific Academy

Academia Brasileña de Historia de la Enfermería ABRADHENF: consideraciones y reflexiones

RESUMEN

Este artículo es un extracto del informe final de los estudios de doctorado de el primer

autor, bajo la dirección de la segunda, cuyo objeto de estudio de este artículo es la Academia Brasileña de Historia de la Enfermería - ABRADHENF. Su objetivo es comprender el significado de la iniciativa de un grupo de agentes en el pequeño campo de la historia de la enfermería, dentro de un campo más grande que es de la Enfermería. Constituye un estudio descriptivo, histórico y enfoque crítico-reflexivo, cuya interpretación de los datos siguió los principios de análisis de contenido. Llegó a la conclusión de que el valor de una academia científica es la capacidad de reunir un capital intelectual intangible, traducidos en la identificación de profesionales con una amplia gama de habilidades y competencias, e inferir que el fundamento de ABRADHENF representa el cambio de valores en el campo de la enfermería.

Palabras clave: Historia de la enfermería, Academia de ciencias

RESUMO

Este artigo é um recorte do relatório final dos estudos de doutoramento da primeira autora, sob orientação da segunda, cujo objeto de estudo do artigo é a Academia Brasileira de História da Enfermagem – ABRADHENF. Objetiva compreender o significado da iniciativa de um grupo de agentes do micro-campo da História da Enfermagem, dentro de um campo maior que é o da Enfermagem. Constituiu-se em estudo histórico de natureza descritiva e enfoque crítico-reflexivo, cuja interpretação dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo. Concluiu que o valor de uma academia científica está na capacidade de reunir um capital intelectual intangível, traduzido na identificação dos profissionais com ampla gama de habilidades e competências, além de

inferir que a fundação da ABRADHENF representa mudança de valores dentro do campo da Enfermagem.

Palavras-chave: História da Enfermagem, Academia científica.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte do relatório final dos estudos de doutoramento da primeira autora, sob orientação da segunda, no Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo – USP, cujo objeto de estudo foi a identidade organizacional de uma academia científica no campo da Enfermagem.

No relatório final, partiu-se do pressuposto teórico de que houvesse existido uma academia científica no campo da Enfermagem, de acordo com os princípios da Escola Platônica, possivelmente ter-se-ia potencializada, consolidada, e até mesmo, legitimada a profissão. Tal inferência foi baseada em uma analogia com os processos de constituição de academias congêneres existentes, entre elas, a Academia Nacional de Medicina, a Academia Brasileira de Letras e a Academia Americana de Enfermagem, utilizadas como referências no estudo original.

A fim de tecer considerações e reflexões acerca de uma organização profissional de cunho mais segmentado, e com vistas a destacar o significado e a visibilidade de tal atitude, este artigo recorta a Academia Brasileira de História da Enfermagem – ABRADHENF como objeto de estudo, e tem como objetivo, compreender o significado da iniciativa de um grupo de agentes do micro-campo da História da Enfermagem, dentro de um campo maior que é a Enfermagem.

Desta forma, são feitas, considerações introdutórias acerca do atual cenário do cam-

po da saúde e da Enfermagem brasileira, do conceito e do significado de uma academia científica, além da fundação de uma academia especializada.

MÉTODO

Estudo histórico de natureza descritiva e enfoque crítico-reflexivo, cuja fonte de pesquisa foi o Estatuto da ABRADHENF, complementado por artigos, teses e dissertações pertinentes ao tema. A interpretação dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo, considerando o objeto e o objetivo propostos.

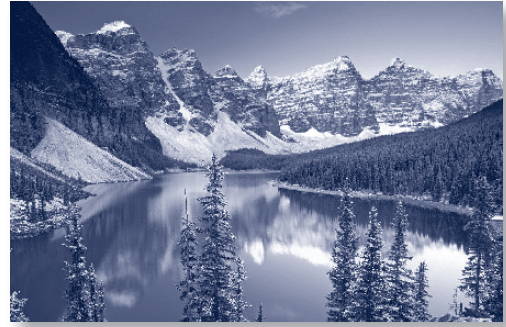
CONTEXTO BRASILEIRO DA SAÚDE E ACADEMIAS CIENTÍFICAS

Promulgada em 1988, a atual Constituição Brasileira contemplou de modo particular os direitos sociais, dentre eles e de forma especial, o direito à saúde, ainda hoje, um dos maiores problemas sociais a serem enfrentados pelo país.

Com reordenação e inovação nas diretrizes políticas aplicadas nessa área, a Carta Magna provocava uma reorganização de diferentes setores e instituições que compunham o campo da saúde, dado o amplo alcance das mudanças implementadas (Favieiro, 2007). A Saúde passava a ser entendida como um dever do Estado e direito extensivo a toda a população de forma igualitária e gratuita, agora assegurado em Constituição Federal.

Como consequência direta, os atores sociais do campo da saúde, entendido aqui como os profissionais da área das Ciências da Saúde, precisaram se reinventar, pois, mais informada e consciente de seu poder de reivindicação, a sociedade civil exigiu novo comportamento destes atores.

Isto feito, o campo da saúde, onde se esbarram interesses em fronteiras nem sempre ni-

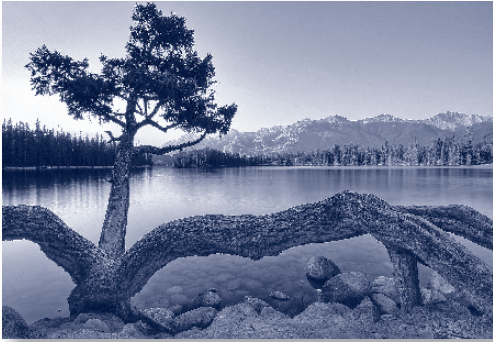


tidamente definidas, apresentou-se ainda mais competitivo, porque as antigas profissões não queriam perder espaço e poder para as mais novas, cujo objetivo destas era firmar-se e legitimar seu saber na sociedade.

Entender que as antigas profissões referem-se àquelas instituídas e reconhecidas pela sociedade, desde priscas eras como a Medicina, a Farmácia, e a própria Enfermagem, enquanto, as novas, surgiram a partir do século XX, “quase todas desempenhando atividades que anteriormente eram realizadas pela Medicina, tais como, a Fisioterapia, a Fonoaudiologia, a Nutrição e a Biomedicina” (Favieiro, 2007, p.90)

A existência de áreas fronteiriças gera a necessidade de vigilância sobre os direitos profissionais adquiridos. Diferentes entidades, agremiações e/ou associações corporativas, respondem pelas várias vertentes destes direitos adquiridos, tais como, formação acadêmica mínima necessária, existência de Conselhos profissionais, carga horária de trabalho e piso salarial.

Nessa seara, destaque para as academias científicas pela missão e valores bastante distintos dos demais, já que se caracterizam pela capacidade de distinção social e científica de seus membros. Podem ter como função, o conhecimento sobre uma matéria, além de sua divulgação e controle, entretanto, deve-se distingui-la de outras formas de organização social (Malato, 2009).



Utilizando-se de referências em outros teóricos, Malato (2009) descreve que a Academia não é um local destinado a ensinar ou professar qualquer arte, mas um local onde se procura a perfeição, e é composta por pessoas de uma capacidade distinta as quais comunicam suas descobertas para o avanço mútuo do grupo.

Uma vez compreendidas como organizações profissionais, esses espaços de alta institucionalidade podem vir a exercer papel complementar às demais entidades de classe, pelos aspectos históricos embutidos em sua constituição, os quais a caracterizam e conduzem o seu papel na sociedade.

ACADEMIA CIENTÍFICA E SIGNIFICADOS

Segundo Evaldo A. D'Assumpção, membro da Academia Mineira de Medicina, ratificado por Lima (2007), "o termo ACADEMIA foi utilizado, pela primeira vez, no século XV, em Florença, Itália, e definia grupos de estudos de cultura clássica" (D'Assumpção, 2002, p.01), posteriormente se estendendo às escolas de nível superior. Foi somente a partir do século XVII, que o termo passou a ser utilizado para denominar sociedades de escritores, artistas e cientistas os quais se reuniam para estudar e promover suas especialidades.

Ainda segundo este autor, Academo foi um

herói ateniense, e o terreno que lhe pertencia e onde foi enterrado, situado a noroeste de Atenas, foi transformado no Jardim de Academo em sua homenagem, tendo sido construído nele, um templo dedicado a Atenas, deusa da sabedoria na mitologia grega.

Platão, ao desiludir-se com os caminhos políticos de Atenas, compra uma parte desta propriedade, e ali funda a Academia, também conhecida como Escola Platônica, iniciando suas atividades em 387 a.C.

Inquietação, reformulação permanente e multiplicação das vias de abordagem dos problemas, associada à filosofia como esforço para pensar mais profunda e claramente, caracterizaram o pensamento de Platão, que assim baseou sua Academia (Platão, 1999).

Com o mesmo ideal da escola platônica, diversas academias contribuíram significativamente na história de muitos países, divulgando e propagando o conhecimento científico em suas várias áreas, muito embora, a atitude da pesquisa científica surgisse séculos mais tarde, com o advento do Renascimento e do Iluminismo, na Europa Ocidental dos séculos XIV a XVI.

No panorama brasileiro, à guisa de curiosidade, é de 1724, a primeira academia que se tem registro, a Academia Brasílica dos Esquecidos, cujo caráter era literário e cultural (Fiohlais, Leonardo, 2007).

Pela representatividade em seus campos sociais, quais sejam, as Ciências Médicas e o campo das Letras, destaque para Academia Nacional de Medicina (ANM) e para Academia Brasileira de Letras (ABL).

A ANM tem como objetivos, servir como órgão de consulta do Governo brasileiro sobre questões de saúde, além de contribuir para o estudo, a discussão e o desenvolvimento sobre a prática da medicina, cirurgia, saúde pública

e ciências afins. Em 1889, após a Proclamação da República, muda sua denominação para Academia Nacional de Medicina, conforme se mantém até hoje (Academia Nacional de Medicina, 2006).

Sobre a Academia Brasileira de Letras, esta remonta ao final do século XIX, quando alguns escritores e intelectuais brasileiros desejaram criar uma academia nacional, seguindo o modelo da Academia Francesa, pautada no princípio da tradição, estabilidade e progresso. A iniciativa foi tomada por Lúcio de Mendonça, concretizada em reuniões preparatórias que se iniciaram em 1896, sob a presidência de Machado de Assis (Academia Brasileira de Letras, 2006).

Vale ressaltar que a Academia Francesa, fundada em 1635 pelo Cardeal Richelieu, invocava o “sítio de Akademos” e os princípios da escola platônica. Tinha como missão, a unidade do idioma nacional, através da redação de um Dicionário da Língua francesa, de uma Gramática e de um Tratado de Poética (Malato, 2009).

Internacionalmente, para a Enfermagem, constitui referência sobre o tema, a Academia Americana de Enfermagem (AAN – American Academy of Nursing). Fundada em 1973, o estudo que serviu de base para a sua criação, através de entrevistas com enfermeiros e não-enfermeiros, identificou como importantes para o sucesso da profissão: qualidade e reconhecimento no agir do enfermeiro, e seu objetivo seria o avanço do conhecimento na área, sendo a eleição para este órgão, vista como uma grande honra em reconhecimento ao avanço proporcionado pelo indivíduo à profissão (McCarthy, 1985).

Tendo em vista a trajetória das academias supracitadas, bem como, as imagens organizacionais por elas construídas, o pertencimento

a um determinado grupo acadêmico pode ser percebido como sinônimo de valorização e de reconhecimento nos âmbitos internos e externos à categoria profissional.

Nóbrega-Therrien, Almeida e Silva (2008) ao sugerirem a criação de uma Academia Cearense de Enfermagem, justificam tal proposta com o exemplo da Academia Cearense de Medicina, pois esta não se limitou ao registro das ocorrências históricas da Medicina no Ceará, mas também pretende influir na construção dessa história.

Estas autoras afirmam que a Academia Cearense de Enfermagem teria um compromisso com a História, mas também com o presente, ao lutar por um ensino de qualidade, pela valorização do trabalho e pelo direito à saúde de todos os cidadãos, exercendo um papel complementar às entidades de classe, como os Conselhos, Sindicatos e Associações ou Sociedades Especializadas, somando esforços em prol da valorização de cada categoria.

Em comum aos diversos processos de constituição de academias científicas pelo Brasil e pelo mundo, a necessidade do estabelecimento de uma cultura organizacional e dos valores balisadores desta cultura, influenciados pelas identidades pessoais e profissionais de seus membros, principalmente, a(s) liderança(s) desse processo.

Espera-se o lançamento de um ideal, a obtenção de adesões por identificação a este, e a transformação dele em uma verdade, ou seja, a instituição de uma crença simbólica para um determinado grupo de pessoas.

ACADEMIA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA ENFERMAGEM – ABRADHENF

Fundada em 13 de agosto de 2010, no auditório do Centro de Aprimoramento Profissional da Enfermagem do Conselho Regional de

Enfermagem – seção São Paulo (COREN-SP), seu objetivo é promover avanços nos estudos da história da enfermagem no Brasil.

Trata-se de uma organização associativa, de direito privado, constituída por tempo indeterminado, sem fins econômicos, de caráter organizacional e educacional, sem cunho político ou partidário, com a finalidade de atender a todos que a ela se dirigirem, independentemente de classe social, nacionalidade, sexo, raça, cor ou crença religiosa (ABRADHENSF, 2010).

No artigo segundo do Estatuto da Academia, no desenvolvimento de suas atividades, observará os princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e eficiência, considerando a finalidade principal de promover avanços no desenvolvimento da História da Enfermagem, e tornando-a relevante para compreender o passado, interpretar o presente e influenciar o futuro (ABRADHENSF, 2010).

Destacam-se como objetivos formais da ABRADHENSF: estimular o interesse e a mútua colaboração em História da Enfermagem; promover a educação de enfermeiros e do público, em geral, com relação à história e ao legado da profissão de enfermagem; promover e/ou fortalecer a inclusão do conteúdo da História da Enfermagem no currículo dos cursos de graduação, pós-graduação e de nível médio de enfermagem; além de fomentar a colaboração interdisciplinar em História com todas as ciências e saberes afins, entre outros (ABRADHENSF, 2010).

A categorização de seus membros em três grupos: efetivos, honorários e acadêmicos; onde o título de membro honorário é o reconhecimento da Academia a profissionais que tiverem contribuído com suas realizações para a História da Enfermagem; e o título de

membro acadêmico é conferido ao membro efetivo que comprovar quantidade e qualidade da produção científica e candidatar-se para compor o quadro da ABRADHENSF nesta condição (ABRADHENSF, 2010), são aspectos que demonstram uma aproximação com os princípios da Escola Platônica de produção do conhecimento.

Ainda segundo seu Estatuto, quanto à organização, está composta pela Diretoria, pelo Conselho Fiscal e pelo Comitê Executivo. De acordo com o artigo 12, sobre a viabilização e existência de pessoa de natureza jurídica, como é a ABRADHENSF, afirma que o primeiro presidente eleito terá a seu encargo, o registro legal da entidade e toda a documentação básica da ABRADHENSF deverá estar arquivada na sua sede.

Sendo assim, observa-se que a constituição de uma academia científica implica na existência de critérios sólidos e legítimos de acessibilidade ao seu seio, e estes viabilizam o cumprimento dos objetivos para os quais a agremiação foi criada, a fim de dar conta da manutenção de sua identidade organizacional.

No caso da ABRADHENSF, por se tratar de organização recém-criada, espera-se que os postulantes a seus membros, correspondam a estes objetivos, incluindo os valores de sua identidade pessoal e profissional.

Referendada nas trajetórias das academias congêneres, encontra-se viés para considerar a existência de uma academia no campo da Enfermagem, na imortalidade proferida na Academia Brasileira de Letras, pois ainda que o discurso *Ad immortalitatem* (“Para a imortalidade”) tenha sido importado da Academia Francesa, na prática, esta condição explica e justifica os rituais de distinção e referência da ABL em relação a seus membros.

Logo, o valor de uma academia científica



não está no seu patrimônio financeiro ou seus bens materiais, mas na capacidade de reunir um capital intelectual intangível, que se traduza na identificação dos profissionais com ampla gama de habilidades e competências, voltadas para o aprimoramento e valorização da profissão, principalmente, no complexo campo da saúde.

É o conhecimento da trajetória histórica que faz o profissional se diferenciar nas relações internas e externas ao seu campo. Nessa seara, a Enfermagem avança a passos largos, porque de longa data, os enfermeiros estudam e registram em pesquisas científicas, a sua própria História, sem falar na contribuição de profissionais de outras áreas, interessados na História da Enfermagem, oferecendo outros pontos de vista de um mesmo fenômeno.

Academias especializadas, como a ABRADHENSF, podem vir a desempenhar papel mais significativo e representativo do que uma academia de cunho mais amplo, pois dada a progressiva intangibilidade do conhecimento humano, é natural que cada profissão se fragmente e se organize sob áreas menores.

Sobre a visibilidade da fundação da Academia de História, uma adequada rede de relacionamentos, acompanhada de uma comunicação correta, incrementaram-na significativamente, ao eleger a data em que foi efetivamente fundada. Observou-se a inten-

cionalidade de um grupo de profissionais, alinhados e associados em prol de uma verdade: alavancar o status quo do campo da História da Enfermagem.

Representativa para a memória e a história da profissão, a data marca o centenário da morte de Florence Nightingale, fundadora da Enfermagem moderna, cuja pertinência mostra-se adequada estratégia de marketing profissional na sua escolha.

Se “toda ação humana procede do pensamento e todo pensamento é constituído a partir da ação” (Aranha, Martins, 2005), a fundação da ABRADHENSF significa mudança de valores no seio da Enfermagem, porque os que a exercem estão em busca de maiores conhecimentos sobre a própria profissão, de resgate do seu passado, de construção da identidade profissional e do futuro desejável para todos. Até recentemente, a História da Enfermagem constituía temática pouco valorada não apenas pelos enfermeiros, como pelos alunos e professores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se não conhecemos a trajetória percorrida pelos pioneiros e pioneiras do CUIDAR, impossível entender o presente, nos seus alinhamentos e realinhamentos pessoais e profissionais, os quais fomentam novos passos nesta trajetória. Assim sendo, o surgimento da ABRADHENSF demonstra ser mais um passo na compreensão e interpretação da trajetória da profissão, com interfaces nacionais e internacionais.

Infere-se estar ocorrendo uma mudança de valores dentro do campo da Enfermagem, onde se entende que a compreensão mais ampla do seu passado, instrumentaliza o profissional de hoje, para escolher com mais segurança, o futuro que quer para si e para profissão.

Para Dubar (2005), a construção de espaços de qualificação é produto de negociações sobrepostas que fazem se confrontar diversas categorias de atores, possuidores de interesses e representações diferentes, mas com o dever de realizar sua apropriação mútua. Aplicado ao campo da saúde, os atores sociais são pares e concorrentes em uma mesma seara, qualquer que seja a profissão inserida no campo, todavia, para que todo o grupo possa se beneficiar nas questões comuns, valem-se de organizações coletivas nas diferentes vertentes do exercício profissional.

Enquanto os animais estão acomodados ao mundo natural, e com isso, permanecem sempre idênticos a si mesmos, o ser humano ao contrário, é capaz de romper com a própria tradição, transgredindo interdições que representem fórmulas antigas e ultrapassadas, a fim de instaurar outras mais adequadas a resolução de problemas contemporâneos. O grande desafio é saber unir tradição e mudança, continuidade e ruptura, interdição e transgressão, para a construção de uma sociedade melhor (Aranha, Martins, 2005).

Em pleno século XXI, de informações e descobertas compartilhadas em tempo real com qualquer ponto do planeta Terra, via rede mundial de computadores, época alguma se atingiu um nível de inter-relacionamento que temos hoje. Todavia, como reflexo dessa extrema rapidez de troca de informações, não só na área da saúde, crenças solidificadas perdem a força que dava segurança às decisões importantes, enquanto a globalização ferece a possibilidade de adesão a idéias mais díspares, colocando em xeque uma “verdade absoluta” (Aranha, Martins, 2005).

Vive-se uma época em que a sociedade preza por conhecimento, mais que informações puras e simples. Abrem-se espaços para

a organização de profissionais dotados de capital intelectual – patrimônio intangível de qualquer empresa – organizarem-se sob a forma de academias científicas, seguidoras dos princípios da Escola Platônica, onde o peso da identidade desse grupo poderá transcender ao peso da identidade de cada profissional.

Historicamente, uma profissão que foi alimentada por ambiguidades, e mesmo ao final da primeira década do século XXI, ainda tem dificuldade de fazer marketing pessoal e de falar de sua capacidade profissional, precisa entender o que os clientes esperam dela, porque, tal qual os demais profissionais da área da saúde, trata-se de um profissional do conhecimento, que vende o que sabe sobre o cuidar desse cliente.

É imprescindível que os profissionais sejam capazes de identificar e refletir sobre os “pré-juízos” e tradições que perpetuam na Enfermagem, no sentido de superá-los, trabalhando a postura humana e a profissional, com o intuito de alvancar seu marketing pessoal e profissional.

Uma academia científica seguramente há de contribuir nesse marketing.

REFERÊNCIAS

- Academia Brasileira de História da Enfermagem. 2010. Estatuto. São Paulo.
- Academia Brasileira de Letras [On line]. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.academia.org.br/>. [Acessado em 2006].
- Academia Nacional de Medicina [On line]. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anm.org.br/>. [Acessado em 2006].
- Aranha M.L.A.& Martins M.H.P. 2005. Temas de Filosofia, São Paulo, Moderna.
- D'Assumpção E.A. 2002. A Imortalidade Acadêmica [Palestra proferida na Academia Mineira de Medicina]. Disponível em: <http://acadmedmg.org.br/vs1/index>.

php?option=com_content&task=view&id=52&Itemid=33 [Acessado em 22 Fevereiro 2009].

- Dubar C. 2005. A socialização: construção das identidades sociais e profissionais, São Paulo, Martins Fontes.
- Favieiro C.P. 2007. Conselhos Profissionais de Saúde e suas transformações, a partir da nova constituição: um estudo comparado entre os Conselhos de Farmácia, de Enfermagem e de Medicina. Porto Alegre, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Pontifícia Universidade Católica.
- Fiolhais C. & Leonardo A.J. 2007. Breve história das Academias científicas. Disponível em: <http://dererummundi.blogspot.com/2007/07/breve-histria-das-academias-cientificas.html> [Acessado em 23 Fevereiro 2009].

- Malato, M.L. 2009. A Academia de Platão e a Matriz das Academias Modernas. Notandum [On line], jan-abr. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand19/index.htm> [Acessado em Agosto 2009].
- McCarthy R.T. 1985. History of the American Academy of Nursing, United States, Library of Congress Cataloging-in-Publication Data.
- Nóbrega-Therrien, S.M., Almeida, M.I. & Silva, M.G.C. 2008. Enfermagem no Ceará: fatos, reflexões e propostas para a preservação da história e memória da profissão. Rev Bras Enferm, 61, 258-61.
- Platão 1999. Série Os pensadores, São Paulo, Editora Nova Cultural.

